

Concurso literário - "Sou Cidadão da União Europeia"

- No âmbito da celebração da cidadania europeia e na disciplina de português os alunos foram convidados a desenvolver um texto sobre este tema
- O texto poderá abordar:
 - "A minha viagem favorita a [um país da U.E.] foi..."
 - "Um dia vou visitar [um país da U.E.]..."
 - "Neste dia senti-me europeu, porque..."
 - "Tenho orgulho em ser europeu, porque..."
 - "Um dia adorei conhecer uma pessoa [de um país da U.E.]..."
 - outro tópico relacionado com o tema...
- Os textos podem ser enriquecidos com uma imagem/fotografia se os alunos quiserem
- A atividade será desenvolvida nas aulas de português entre o dia 6 e 8 de maio, sendo o prazo de entrega até dia 9 de maio
- Em cada turma, o professor de português irá seleccionar o melhor texto, que ficará disponível no site da escola.

Textos seleccionados:

Uma aventura na Baviera	Raquel	5º ano
Viagem a França	Miguel	6º ano
Croácia	Duarte	7º ano
A minha viagem a Itália	Sofia Sousa	8º ano
Uma Viagem ao Monte Branco	Sílvia Branco	9º ano
Viagem à Irlanda	Tiago Silva	10º ano CH
Visita à Itália	Cátia Almeida	CPS8
Europeu? Sim, sou eu	Sandra Salvador	CPC1
O meu orgulho sendo da Europa	Cristiana	CPR2
Países pequenos, que valem a pena!	Mafalda Santos	11º ano CH
Um dia vou reviver memórias	Matilde Miguel	CPS9
O dia em que me senti europeu	Rita Henriques	CPC5
Tenho orgulho em ser europeia	Francisca Rodrigues	CPR6
Retalhos de uma viagem	Leonor Gomes	12º ano CH
A perspetiva da União Europeia na visão de um europeu	Nuno Vaz	CPS7
A minha viagem favorita foi a França	Jéssica	CPR4
Madame Europe	Bruna Oliveira	CPC3
O meu Erasmus na Irlanda	Adriana Paraíso	CPC3

Uma aventura na Baviera

Na Páscoa de 2019 visitei Munique, na Alemanha, com os meus pais. Fomos visitar uns amigos. Já lá tinha ido, mas daquela vez foi diferente.

Quando chegámos ao aeroporto fomos acolhidos pelos nossos anfitriões, que nos levaram a visitar muitas cidades:

- Kasten;
- Amerang;
- Winklmoos;
- Passau;
- Landshut;
- Munique

Em Amerang fui a um museu, o EFA Museum of German Automotive History, onde se podem ver muito carros diferentes e caros como este!



Uns dias depois fomos aos Alpes, em Winklmoos. Estivemos na neve, muita, por todo o lado! Nunca tinha ido a um sítio assim, adorei!

Construímos um boneco de neve, andámos de trenó e fizemos luta de bolas!



Na cidade de Passau, também conhecida como a cidade dos três rios, vimos os rios Danúbio, Inn e Ilz vindos de países diferentes juntam-se naquela cidade como se fossem amigos!

No sul da Baviera, visitámos também Landshut que é uma cidade muito colorida, típica e o seu nome significa terra dos chapéus... Será que tínhamos voltado a São João da Madeira sem sabermos? Ou afinal a Europa tem muitos lugares comuns?

Por fim, em Munique, fomos a outro museu o Deutsches Museum Verkehrszentrum, onde podemos observar vários meios de transporte.

E foi assim a minha aventura na Baviera!

Raquel, 5.º ano

Viagem a França



Na Páscoa de 2017, os meus pais ofereceram-me um fim de semana em França. Fomos de avião, era a minha primeira viagem. Que emoção!

Quando chegámos a Paris, à noite, alojámo-nos num hotel.

No dia seguinte, fomos dar um passeio, visitar a Torre Eiffel, deslumbrar os monumentos como, Arco do Triunfo, Catedral Notre Dame e o Arco de La Defense e comer os famosos crepes, croissant, macarons e escargot. À noite, fomos conhecer o estádio do Paris Saint-Germain Football Club (PSG FC), conheci o jogador português chamado Gonçalo Guedes, ele é bastante simpático. **Senti-me em casa.** Apresentou-me aos jogadores da equipa e até me ofereceu três bilhetes, para mim e para os meus pais, para assistir ao jogo do mesmo dia, na primeira fila. O PSG defrontava o Nice, o jogo acabou com um resultado de 2-1 a favor do PSG.



No último dia, de manhã, fomos dar um passeio de barco no Rio Sena. Fizemos as malas e depois do almoço partimos de volta para Portugal.

Miguel, 6.º

Croácia

A Croácia é um país situado na península balcânica com fronteira em 5 países: Sérvia, Bósnia e Herzegovina, Montenegro, Eslovénia e Hungria. A Croácia entrou para a União Europeia em 2013 e para comemorar construiu uma fonte na sua capital: Zagreb.

Eu visitei a Croácia no verão de 2019 com os meus avós. A viagem começou com a nossa chegada ao aeroporto internacional de Zagreb, um aeroporto muito moderno e bonito, fomos ter com a guia que nos mostrou a cidade antiga de Zagreb com um estilo arquitetónico muito lindo. Depois passámos pela Zagreb mais moderna, repleta de diversos prédios altos em construção e outros já construídos.

Depois fomos para Dubrovnik que foi a minha segunda cidade preferida naquela viagem por ser incrivelmente linda com o seu porto cheio de cruzeiros, as suas casas e as suas ilhas com destaque para Lokrum uma ilha que tem um lago enorme com uma gruta onde nadei. Um lugar muito interessante em Dubrovnik foi a cidade antiga que ainda estava manchada com as marcas de bala da guerra dos Balcãs de 1992-1995 que ainda hoje mata com minas terrestres não desativadas.



A minha viagem a Itália

Estávamos prestes a embarcar, quando a minha irmã se lembrou de que não tínhamos comprado “mentos” para a viagem (já virou tradição!), mas, para se complicar mais a situação, a porta de embarque abriu e tínhamos de embarcar... foi nessa altura que ela começou a chorar e tivemos de a aturar a viagem toda amuada.

- Que calor! - exclamei – Mãe, eu disse que era melhor ter vestido uma t-shirt...

- Não me chateies com coisas que não são importantes neste momento! Temos de encontrar os padrinhos senão estamos fritos!

É importante relembrar que eu tinha apenas 10 anos, que estava farta da minha irmã e estávamos na Páscoa (aquela época em que as crianças só querem chocolates).

Fomos jantar a um restaurante incrível no porto de La Spezia e passámos lá uma noite. Nos dias seguintes, fomos visitar umas terrinhas que se chamavam “Cinque Terre”, onde as tradições eram os limões. Eram muito coloridas, estavam cheias de gente e o cheiro era maravilhoso... uma mistura de cheiro a maresia, flores e comida.

Também visitámos Florença. Fomos ao Museu Leonardo Da Vinci, onde pudemos ver as máquinas e quadros de Da Vinci, vimos a parada da Páscoa e andámos pelas ruas cheias de pessoas e na famosa Ponte Vecchio (“ponte das lojas” como alguns decoraram). Um dia em cheio! Nessa noite ficamos alojados numa casa de uma senhora da aldeia.

Para finalizar a viagem e para realizar sonhos, visitámos o museu da Ferrari em Maranello. Todos ficámos fascinados com tantos carros, tanto vermelho...tanta história.

Quando chegámos, soubemos que as nossas mentes vinham cheias, não só de cansaço mas também de ideias e saudades. Que viagem maravilhosa que vai ficar para sempre na mente e no coração!

Sofia Sousa, 8.º ano

Uma Viagem ao Monte Branco

Certo dia, fiz uma viagem ao Monte Branco, em Itália. Já conhecia as grandes cidades repletas de história, moda e arquiteturas únicas, além das praias deslumbrantes do Sul e da Sardenha e dos vulcões da Sicília, dos lagos e das montanhas do Norte.

Porém havia uma montanha que me faltava conhecer: o Monte Branco.

Tinha chegado aos arredores de Turim, na Itália. A paisagem era muito verde, céu bem azul e uns montes gigantes, cobertos de neve no topo. Visitei a cidade, e de seguida, continuei rumo ao Monte Branco, o mais alto de todos os Alpes. No caminho, perdi-me. Tinha deixado de ver as grandes montanhas. Por isso perguntei a um habitante local:

- Desculpe, sabe indicar-me a direção para o Monte Branco?
- Sim, vá pela esquerda – disse o habitante local.
- Obrigado! – disse eu.

Tinha eu chegado ao cume. Os montes à volta tinham todos muita neve, mas o Monte Branco era o que se destacava. Nas encostas, via-se uma densa cobertura verde, típica da região. Era deveras muito bonito, era o verdadeiro *Locus Amoenus*!

Lá, conheci vilas locais, caminhei pela zona e experimentei esqui. Esta última atividade foi a que me mais me arrependi de praticar, pois, além de não ter gostado e de não ter sido capaz, ainda parti um joelho. Nunca mais fiz esqui.

Esta viagem foi a minha preferida das que fiz a países europeus, tirando o facto de ter partido o joelho a fazer esqui, mas isso não lhe tira o facto de ter sido uma viagem inesquecível (pelos bons motivos).

Sílvio Branco, 9.º ano

Viagem à Irlanda

O país que eu escolho é a Irlanda. Este país chama a minha atenção devido às paisagens, à cultura e às superstições. As paisagens são magníficas, a cultura muito rica e as superstições interessantes.

Nessa viagem, primeiro visitaria a capital da Irlanda, Dublin. Na minha visita à capital, passearia por alguns pontos turísticos, nomeadamente: as duas catedrais, a antiga fábrica da *Guinness*, hoje convertida em museu e que conta a história da marca e da cerveja preta mais famosa do mundo. Ainda, na minha visita à capital, percorreria um dos bairros para conhecer alguns bares.

As paisagens da Irlanda são outro dos motivos que me leva a gostar tanto deste país. Descobri as paisagens através de filmes como o *Harry Potter*, *O Conde de Monte Cristo* e o *Rei Artur*.

A Irlanda tem uma cultura muito rica que eu gostaria de descobrir, como é o caso das superstições. Neste país, é bom cumprimentar um *maggie* e apanhar um trevo de quatro folhas. Quanto ao *maggie*, um pássaro muito comum, caso não o cumprimentemos, teremos má sorte. Já o trevo de quatro folhas é um dos maiores símbolos da Irlanda e, segundo esta superstição, quem encontrar um trevo de quatro folhas terá a sua sorte garantida.

Por todas as razões enumeradas, cada vez mais tenho vontade de conhecer este país nórdico.

Tiago Silva, 10.º ano

Visita à Itália

Um dia irei conhecer as belas cidades da Itália, os pontos turísticos que sempre chamaram por mim, irei sobrevoar as nuvens rumo a esse magnífico país.

Irei começar pela capital para visitar o Panteão, que desde 118-128 é visitado por milhares de pessoas de todo o mundo, a Fonte de Trevi, que no meu ponto de vista é a mais deslumbrante de todo o mundo e Piazza Navona que é uma das mais célebres praças de Roma localizada no rione Parione.

De seguida, vou ao encontro da tão conhecida torre de Pisa, A Piazza dei Miracoli e a Catedral de Nossa Senhora da Assunção.

Numa terceira etapa, irei para Veneza, onde ficarei alojada no hotel Bartolomeo que é digno de uma princesa. Em Veneza irei visitar a Praça de São Marcos que situa-se no coração da cidade, a famosa Basílica de São Marcos e seus mosaicos dourados, o Palácio Ducale também conhecido como Palácio do Doge. Este Palácio é um dos símbolos da cidade de Veneza e uma obra-prima do gótico veneziano. Por fim, irei visitar a ponte dos suspiros.

Durante esta viagem a Itália, não podia deixar de visitar Turim, a cidade cinematografia e do chocolate, onde também fica o Museu do Cinema que é um dos melhores do mundo. Já quase no término da minha viagem, subiria no elevador panorâmico para desfrutar de uma vista de 360° sobre toda a cidade.

Por fim, não podia faltar a visita ao estádio da Juventus e ver ao vivo um jogo do melhor jogador do mundo, o nosso Cristiano Ronaldo, que leva o nome de Portugal para onde quer que vá.

Esta vai ser certamente a minha primeira viagem e espero desfrutar de tudo o que descrevi. Um dia vou conhecer este país, mais não ficarei por aqui, pois a União Europeia está cheia de sítios magníficos para descobrir.



Cátia Almeida, CPS8

Europeu? Sim, sou eu

Se me questionarem se tenho orgulho em ser cidadã europeia, eu responderei que sim. A União Europeia vai muito mais além da política e economia dos países.

Esta é a forma que se criou para combater as adversidades mais assustadoras e que qualquer pessoa teme, apesar de não o demonstrar. Como se costuma dizer “A união faz a força!” e é desta pequena frase que tiramos uma grande lição, não precisamos de nos isolar do resto do mundo para podermos ser livres, precisamos sim de alguém que nos ajude a conquistar essa liberdade.

Paz - esta é um das palavras que qualquer sociedade deseja ter, ao contrário da guerra, do caos, da maldade, do racismo, do fascismo e outros temas relacionados que é algo que todos nós gostaríamos de um dia poder esquecer e podermos dizer que sim, SOMOS Livres ! E penso que esta união nos transmite que sim, somos livres, somos independentes e sempre que precisarmos de ajuda ou que outro país precise de nós, poderemos apoiar-nos uns aos outros.

Nestes tempos complicados que vivemos podemos dizer que os países europeus estão a ser mais afetados por esta pandemia, no entanto esta é uma forma de provar o quão forte nós somos, pois unindo forças cada vez mais a taxa de sucesso é maior.

Todos devemos ter orgulho daquilo que somos, devemos aproveitar a vida da melhor forma, pois nunca estaremos sozinhos...

Sandra Salvador, CPC1

O meu orgulho sendo da Europa

Antes de falar do meu orgulho, vou falar um pouco da Europa em si. Existem 7 continentes e ela um deles. Constituída por 44 países e com mais de 700 milhões de habitantes, entre eles, existiram artistas de música, arquitetura e literatura, no qual inspiram em toda a Europa, alguns deles são bem conhecidos, como por exemplo, Pablo Picasso, Beethoven, Van Gogh e entre muitos outros exemplos.

Alguns dos objetivos que a União Europeia apoia e no qual me orgulho em saber que existe, têm isto em mente e que se querem esforçar para que resulte. Estes são a promoção da paz, os seus valores e o bem-estar dos cidadãos; garantir a liberdade, a segurança e a justiça, sem fronteiras internas; lutar contra a exclusão social e a discriminação e respeitar a grande diversidade cultural e linguística da EU.

Os valores europeus numa sociedade em que prevalecem a inclusão, a tolerância, a justiça, a solidariedade e a não discriminação, são uma parte integrante do modo de vida europeu. Estes valores que constituem a base da UE e que até estão estabelecidos no Tratado de Lisboa e na Carta dos Direitos Fundamentais, são divididos em 7. Esses 7 são a dignidade do ser humano, em que deve ser respeitada e protegida, sendo inviolável; a liberdade de circulação, que dá o direito de viajar e residir no território da União, a liberdade individual, esclarece que têm respeito à vida privada, à liberdade de pensamento, de religião, de expressão e de informação. A democracia, tendo os seus direitos políticos de se apresentarem como candidatos e de votar no seu país de residência ou no seu país de origem; a igualdade, que implica que todos os cidadãos têm os mesmos direitos perante a lei. Lamento, ainda, dizer que continua a existir desigualdades, mas foram realizados progressos significativos. O estado de direito e por último os direitos humanos, que proíbe a discriminação em razão, designadamente, do sexo, origem étnica ou racial, religião ou convicções, deficiência, idade ou orientação sexual, e consagra o direito à proteção dos dados pessoais e o direito a acesso à justiça.

Tenho orgulho em ser europeia pelo simples facto que existe estes valores e objetivos, para tornar a Europa o melhor continente e se possível para que os outros continentes seguissem o exemplo para tornar o mundo num lugar em que paz, diversidade e simplesmente o respeito, fossem um fundamento básico e uma união pelo mundo inteiro fosse feita, sem barreiras, sem crime, sem ganância e sem ódio.

Países pequenos, que valem a pena!

Viagens, na minha família, são um tema bastante falado.

Sobretudo pelo desejo, ou até mesmo, necessidade, principalmente, da minha mãe em conhecer novos países, com hábitos e maneiras de viver completamente diferentes das nossas, assim como todos os novos sabores e cheiros e ainda ter a oportunidade de estar em alguns dos sítios mais famosos para um turista ver.

Das mais variadas viagens que já fiz, tanto dentro como fora da União Europeia, um dos países que já visitei foi a Estónia.

Tudo começou numa daquelas pesquisas da minha mãe de horas e horas sobre que países visitar em apenas 4 dias.

Então, dia 24 de Março de 2019, apanhámos um voo de madrugada para Tallinn, a capital. Saímos do aeroporto Sá Carneiro por volta das 5:30h da manhã e chegámos ao nosso destino por volta das 10:00h. Depois de recolhermos a nossa bagagem, saímos com o carro que alugámos em direcção ao nosso primeiro destino.

Almoçámos pelo caminho, e, passadas cinco horas de viagem, chegámos a Parnu, uma cidade balnear, o “nosso Algarve”. Andámos pelas longas praias com muitos *resorts* perto e visitámos uma igreja ortodoxa, a igreja Catarina, e muitos outros monumentos que ocuparam o resto do dia.

No dia 25, acordámos cedo, como é normal, e, por volta das oito 8:00h, saímos do hotel em direcção a Tartu, uma cidade universitária.

Almoçámos numa das casas típicas que havia à entrada da cidade e estacionámos o carro num parque de estacionamento ali perto, para depois podermos explorar melhor a cidade a pé.

Passámos por uma estátua de dois estudantes a beijarem-se à chuva, considerado o símbolo desta cidade, visitámos o museu dos brinquedos e o do teatro e ainda a catedral, onde, nos restos das suas ruínas, se mantinha a tradição de jogar petanca.

Passámos lá a noite e, no dia seguinte, a minha mãe foi quem conduziu o carro rumo à capital.

Saímos do hotel perto das 9:00h da manhã e chegámos a Tallinn à hora de almoço. Pelo caminho, passámos pelo "Estonian Open air Museum", espaço onde reconstruíram uma aldeia tradicional que visitámos numas bicicletas alugadas. E por Viljandi, onde encontrámos os restos de um castelo, já em ruínas, uma Igreja e um parque verde protegido.

Na hora de jantar, optámos pelo "Olde Hansa", um restaurante instalado num edifício

antigo, em que as paredes são todas pintadas com motivos medievais, onde é suposto comermos com as mãos à luz das velas. Escolhemos um menu de 16 pratos, e, para o final da refeição, a sobremesa foi um pudim de rosas com pétalas, que a mim, pessoalmente, não me agradou muito.

No último dia, visitámos o resto da cidade que faltava, passámos pela prisão da KGB, a Praça da Prefeitura, onde ficava a "Farmácia Raeapteek" de 1422, e por muitas muralhas que caracterizam a cidade, assim como muitos outros locais importantes.

Para a nossa última refeição em Tallinn, escolhemos o "III Drakon", um mini-restaurant todo decorado com objetos da época medieval à luz das velas, onde as empregadas estavam trajadas a rigor.

Um dos *highlights* deste dia foi quando eu tentei tirar uma foto com *flash* e ouvi um berro de uma das empregadas, que, apesar de não ter percebido por ter sido dito em estoniano, entendi que era para mim! Quis dizer que não eram permitidas fotos com *flash*, para não estragar o ambiente.

E assim acabou esta viagem a um dos três países bálticos, de que, como sempre, me irei recordar para sempre.

Apesar de ter apenas 16 anos, tenho consciência de que já fiz muitas viagens - já conto com mais de 35! – mas espero poder continuar a alargar a lista dos países que já visitei.

Mafalda Santos, 11.º ano

Um dia vou reviver memórias

Um dia gostava de voltar a visitar Paris. Quando era criança os meus pais levaram-me lá, mas tudo o que me lembro é das diversões da Disneyland. Mas agora, que sou mais crescida, sinto necessidade de conhecer mais essa cidade que de tanto ouço falar.

Sempre ouvi falar que Paris é uma cidade encantadora. A sua atmosfera cosmopolita atrai-me imenso, é conhecida como a cidade do amor e da moda e o património cultural é extremamente vasto.

E este será o meu foco na viagem que irei realizar. Durante o meu percurso escolar tive conhecimento de vários monumentos que me impressionaram quer pela sua beleza como pela sua grandiosidade.

Não vou poder de deixar de subir ao cimo da torre Eiffel, acho esse monumento maravilhoso assim como conhecer o jardim de Tuileries e a praça da Concórdia.

A avenida mais conhecida da cidade, Champs Élysées, não ficará esquecida pois quero observar os seus bonitos cafés e as suas lojas famosas.

O Museu do Louvre também está na minha lista. É o maior museu do mundo e na sua coleção contam diversas obras de arte mundialmente famosas e de valor incalculável. Também foi cenário do livro de Dan Brown adaptado ao cinema "O Código de Da Vinci" que vi e gostei imenso.

Gostaria de visitar o Palácio de Versailles e os seus jardins. O Arco do Triunfo com os seus duzentos e oitenta e quatro degraus é um desafio, mas acredito que a vista deve compensar todo esforço para depois relaxar nas margens do rio Sena.

Uma ida à Disneyland não irá faltar pois quero reviver todas as alegrias que aquele espaço me fez sentir quando visitei quando era criança.

Paris é a cidade dos meus sonhos, cidade que apenas conheço da televisão, das fotos de alguns amigos e das que estão disponíveis na internet.



Fotografia tirada pelos meus pais quando foram à Disneyland

O dia em que me senti europeu

Eram oito horas da noite do dia 10 de julho de 2016, em Portugal. Começava o jogo mais importante para Portugal no Campeonato da Europa, o jogo em que ia ficar decidido o campeão europeu. Portugal ia defrontar França, equipa que estava a jogar em casa, Portugal estava a jogar fora, mas não deixava de ter milhares de portugueses, em França, para o apoiar.

O jogo começou, só queríamos que Portugal marcasse e que fôssemos campeões. Um jogo com muitas emoções desde o primeiro minuto até ao último. Desde o minuto que o nosso “melhor do mundo” se lesionou até ao minuto do golo. Uma primeira parte sem golos, nem de um lado nem de outro, o aperto começava; segunda parte sem golos; fomos ao prolongamento, quando, ao minuto 109, Portugal, jogador Éder, marcou o único golo da partida.

Posso dizer que nesse dia senti um misto de emoções, porque era um acontecimento importante para a nossa história.

Posso dizer que nesse dia senti-me europeu, porque foi uma coisa que nunca tinha acontecido, e ter tido a hipótese de viver isto foi em incrível!

Rita Henrique, CPC5



Tenho orgulho em ser europeia...

Tenho orgulho em ser europeia e pertencer a uma europa que promove a paz e defende a segurança dos seus cidadãos.

Tenho orgulho em ser europeia e não ter fronteiras porque sou portuguesa.



Tenho orgulho em ser europeia e poder escolher o país onde quero estudar, estagiar, trabalhar e viver sem entraves.

Tenho orgulho em ser europeia e poder viajar livremente para onde quero.

Tenho orgulho em ser europeia porque tenho direito a educação.

Tenho orgulho em ser europeia porque se o meu país precisar eu sei que ele vai ter ajuda.

Tenho orgulho em ser europeia porque os meus direitos enquanto ser humano estão protegidos independentemente da minha nacionalidade, do meu sexo, da minha cultura, profissão, orientação sexual, raça e das minha condições de saúde.

Tenho orgulho em ser europeia porque tenho liberdade e posso ser quem eu sou e estar onde eu quero porque vou estar sempre segura porque sou europeia.

Tenho orgulho em ser europeia por estas razões e muito mais que só quem é europeu compreende.

Tenho orgulho em ser europeia...

Francisca Rodrigues,

CPR6,05.05.20

Retalhos de uma viagem

Em 2019 pedi à minha mãe que me levasse a Amesterdão como prenda de aniversário. Ela, também, agradada (pois o gene que me confere o gosto de viajar foi-me passado por ela), acedeu ao pedido.

Foi então no dia 28 de agosto que se iniciou aquela que seria a viagem mais autêntica que realizei até hoje.

Embarcaram comigo a minha mãe, o Pedro, o Tiago, a minha tia Anita e o seu cunhado (tio Zé), que gentilmente nos concedeu abrigo na sua casa holandesa.

Uma vez na Holanda, a filha do tio Zé apanhou-nos no aeroporto e levou-nos até casa do seu pai. Esta situa-se em Den Bosch (abreviatura do verdadeiro trava-línguas que é o nome da cidade em holandês). E, mais especificamente, ficavam num bairro com casinhas muito similares e típicas. Todas elas eram em tons de castanho, tinham três andares, uma grande janela na sala e um pequeno jardim.

Depois de termos deixado as malas em casa, fomos para o centro da cidade. Este encontrava-se muito calmo, observava-se uma outra pessoa a passar de bicicleta, mas não havia movimento significativo. O que era significativo era a majestosa catedral da cidade. O edifício religioso era gigantesco, detalhadamente trabalhado e belíssimo. De seguida, passado o momento de admiração e algumas fotografias, continuamos o percurso. Fomos até um café para almoçar, no entanto, a barreira linguística não o permitiu. Os menus estavam em holandês e a empregada de mesa pouco inglês sabia. Ainda tentamos utilizar o *Google* tradutor, mas a tarefa estava árdua... e é com vergonha que confesso que viemos embora e tivemos de nos contentar com o *Mc Donalds* que havia ao virar da esquina.

A atividade seguinte que tenho a destacar é a ida ao supermercado. A entrada deste era um campo multicolor. Claro que estava na Holanda, o país das tulipas, mas nunca pensei que a entrada de um comum supermercado fosse tão florida. Sou capaz de jurar que havia mais variedade de plantas do que de iogurtes.

Com as compras feitas, fomos para casa tratar do jantar. A filha do tio Zé e a sua família vieram fazer-nos companhia nesta refeição. Adorei este jantar. Mais do que a fusão de sabores, encantou-me a fusão de idiomas. Uns a falar português, outros holandês e outros inglês, ocorreu ali uma partilha interessantíssima. O tio Zé contava como tinha ido parar à Holanda:

- Estava decidido a não ir para a guerra... não tinha estofo... aquilo não era para mim. Então decidi, sem contar a ninguém, ir para França. Trabalhei lá uns meses, juntei dinheiro e vim para a Holanda. Arranjei emprego e uma namorada e fui ficando.

- É uma história digna de filme! - comentou uma voz impressionada.

Além desta aventura, fascinou-me o pequeno neto do tio Zé. Falavam para ele tanto em português como em holandês, e ele, perfeitamente adaptado, respondia sempre com um sorriso nos lábios.

Nos dois dias que se seguiram fomos então a Amesterdão.

- Ahhhhh! - grita a minha mãe, mal saímos da estação de comboio.

- O que foi? - perguntei eu, que vinha um pouco à frente.

- Não viste? Passou um rapaz de bicicleta com tanta velocidade... quase que me levava à frente! - respondeu ela ainda meia atarantada.

Este hilariante episódio aconteceu umas cinco vezes. Os carros, as bicicletas e as pessoas movimentam-se numa dança surpreendentemente sincronizada, mas que pode assustar qualquer turista mais distraído com os canais ou as lojas de *waffles*.

Amesterdão é uma cidade cheia de vida, cor e história. Ouve-se o coração da cidade a bater pela imensidão de gente que por ela passeia, vê-se a cor nos canteiros espalhados pelas pontes, nos quadros impressionistas dos museus e no céu, que fica tingido em tons de rosa e laranja aquando do pôr do Sol. Já a história da capital holandesa pode ser conhecida nos agradáveis passeios de barco pelos famosos canais, que também fizemos.

Novamente em Den Bosch, fomos a um mercado que se desmonta no tempo de comer uma maçã, visitámos um museu, entrámos na catedral, passeámos junto ao lago e fomos até um campo de concentração. Foi um momento muito intenso... observar o local onde foram cometidas tantas atrocidades... ver aqueles casebres, aquele arame farpado... Até o S. Pedro absorveu esta carga negativa e fez com que um céu claro desse lugar a um cenário cinzento e a uma trovoada ruidosa.

Saltámos, abruptamente, para um momento de grande animação! A minha experiência com aquele veículo de duas rodas que tanto se vê na Holanda. Antes de vos contar o sucedido, gostava de esclarecer que as bicicletas nos Países Baixos são tudo menos baixas. As pessoas andam com as bicicletas da sua versão da NBA. A aventura deu-se quando fui com o tio Zé até ao centro buscar uma lambreta. E tento eu, então, para voltar a casa, subir para o selim e começar a pedalar:

- E vai a Leonor a pedalar há dez segundos... está tudo a correr bem – pensei eu.

Não passaram cinco segundos até eu me esbarrar contra um amistoso holandês. Ele sorriu para mim e eu só conseguia dizer:

-*Sorry, sorry, I'm sorry.*

-*No problem!* - respondia-me ele a rir-se.

Eu fiquei mais descansada, afinal, parecia não ter magoado o senhor. Mas os acidentes não acabaram por aqui. Apesar de ter seguido a viagem tranquilamente, quando tentei travar e sair do veículo, projetei-me para a relva, caindo e proporcionando a toda a família um momento que podia ter sido tirado de uma *sitcom*.

Ficam desta viagem muitas outras memórias, histórias e sensações que, quem sabe, noutra oportunidade partilhe convosco. Mas, para já, deixo-vos este relato, que mais não é do que uma manta de retalhos dos que mais saltam à vista.

Leonor Gomes, 12.º ano



A perspetiva da União Europeia na visão de um europeu

Sou europeu há dezoito anos, moro em Portugal e, desde que me lembro, sou um cidadão da União Europeia. Em 2002, Portugal juntou-se à União Europeia com a sua companheira Espanha para amenizar muitos dos problemas que estamos a tentar ultrapassar. Mudaram princípios, mudaram regras, mudaram a moeda, mudaram o nosso foco como país.

Na minha sincera opinião, entrar na União Europeia foi a melhor coisa que aconteceu a Portugal. A facilidade de circular entre fronteiras, o contacto simplificado entre países, a segurança, a ajuda mutua, entre outros aspetos são pontos positivos desta União.

Durante a minha vida, saí do nosso país duas vezes. Na primeira saída, visitei o país vizinho, a Espanha. Viagem inesquecível! A viagem de finalistas. Vou recordar para sempre como algo de memorável. Foi uma viagem onde partilhei momento únicos com os meus melhores amigos, com os meus colegas e até mesmo com desconhecidos. Foi uma semana pelas terras de Salou. Durante esta viagem tive contacto com as pessoas dessa cidade, com alunos castelhanos e até mesmo alunos portugueses.

A segunda viagem foi à Alemanha. Esta já com o intuito de visitar tios e primos que se encontram lá. Deparei-me com um país magnífico, uma cultura incrível e um povo com uma mentalidade diferente da nossa em vários aspetos. As paisagens são magníficas, dignas de postais, principalmente no inverno, onde algumas cidades e locais estão cobertos de neve.

Nestas minhas duas viagens, senti que é bom ser europeu e “pertencer” à União Europeia. Somos unidos, somos países que prezam os seus valores, países com princípios, países se respeitam mutuamente, que se ajudam e que valorizam a segurança do povo.

Somos a União Europeia!

Nuno Vaz N°20 CPS7

A minha viagem favorita foi a França porque adorei visitar o país e tenciono voltar a visitar o que ainda não tive oportunidade de visitar. Para mim, poder visitar outros países é um privilégio, pois acabo por conhecer novas pessoas, nova língua, nova gastronomia e a cultura. Tudo isso é muito enriquecedor tanto a nível pessoal como profissional.

Sou uma pessoa que adoro conhecer países novos e uma das coisas que quero fazer no futuro e se tiver oportunidade, é dar uma volta à europa.

A União Europeia tem países muito enriquecedores e é muito bom poder descobrir o que os diferentes países têm para nos oferecer. Acho fantástico viajar, pois acabamos por nos libertar um pouco do que somos no nosso dia a dia e isso acaba com que consigamos expressar um pouco mais. No meu ponto de vista, ser europeia é uma sensação divina, é algo inexplicável e tenho imenso orgulho em ser da europa. É um autêntico privilégio! Acho que todas as pessoas deviam dar o devido valor em serem europeus, pois existem muitas pessoas que gostariam de estar no nosso lugar e não estão por diversos motivos.

O país em que eu tenho uma enorme ligação e um carinho por aquele país é, sem dúvida, a França. Foi lá que tudo começou, que eu nasci e isso conforta-me mesmo a alma. França é um país muito bonito, aprendemos imensas coisas que ficam na nossa história para todo o sempre. Eu, também, tenho uma forte ligação com a França porque tenho lá a maior parte da minha família, na qual sinto imensas saudades e por vezes a minha vontade era de ir ter com eles. Gostaria de ter crescido em França, mas infelizmente a vida dá muitas voltas e tivemos de vir para cá devido a problemas de saúde, mas quero ver se mais tarde consigo desfrutar do país e estar mais perto da minha família. Não há palavras para descrever o que sinto por aquele país, tenho um enorme carinho e é dos países que vai sempre ficar no meu coração. Um dos meus objetivos para o meu futuro é emigrar para conseguir ter uma vida melhor e França está em primeiro lugar da lista.

Para concluir, ser europeu é algo divino, é uma sensação de imensa alegria, poder conviver com pessoas de diferentes raças, etnias e, acima de tudo, viajar em liberdade.

Madame Europe

Querida Europa,

hoje escrevo-te para te felicitar por mais um ano. Mais um ano de paz e de união. Este ano será um pouco diferente, mas mesmo com todas as adversidades, prometo-te que não será esquecido.

Obrigada por lutares pela igualdade de tratamento de todos, por ajudares os mais vulneráveis e defenderes os oprimidos. Obrigada por zelares pela paz e a segurança de todos os cidadãos. Quero ainda agradecer-te, pois graças a ti consigo viajar livremente por entre todos os países da união europeia e, assim, realizar parte de um sonho - conhecer o mundo.

Sabes qual foi o país que me despertou maior interesse? ...França, um país cheio de cultura e de sítios lindíssimos para conhecer. Tive a oportunidade de visitar Tours e Paris. Adorei Paris! Subi ao topo da Torre Eiffel e pude ver o mundo a meus pés. Foi uma sensação incrível! Fui à Disneyland, andei de montanha russa, andei de barco no rio Sena...foram dias incríveis, mas sabes o mais impressionante nisto? Senti-me quase em casa. Apesar da língua ser diferente, foi muito fácil conseguir comunicar com eles.

Hoje escrevo-te com uma enorme alegria e orgulho no coração! Orgulho de ti e de poder ser teu cidadão. Escrevo-te palavras carinhosas para demonstrar todo o meu agradecimento.

Um abraço grande em nome de todos os teus cidadãos.

Bruna Oliveira, CPC3

O meu Erasmus na Irlanda

Tinha-nos sido comunicado que no ano letivo 2019/2020 iria haver Erasmus na nossa escola, o meu interesse em participar surgiu logo, visto que sempre tive curiosidade em realizar Erasmus e poder conhecer um país novo da união europeia, a Irlanda.

Assim que chegou a altura de nos inscrevermos, fiz logo a minha inscrição. Algum tempo depois e, por pura coincidência, no meu dia de anos soube que tinha sido uma das escolhidas, tive, assim, motivos para festejar em dobro (não só pelo facto de fazer anos, mas também porque iria realizar Erasmus). Até ao dia da partida foram dias de muitos medos, inseguranças, nervosismo, mas sempre com o pensamento que iria ser uma aventura inesquecível (e foi mesmo!!).

Chegou o tão esperado dia - 18 de janeiro - entre imensas horas fechados em aeroportos e dentro de aviões, chegámos finalmente à Irlanda. Cada aluno foi distribuído pelas host families e as primeiras horas foram para nos ambientarmos. Fomos bem recebidas e fomos logo para os nossos quartos arrumar as coisas. Durante a primeira semana fomos acompanhados pela professora Jacinta, conhecemos a famosa St. Patrick's Street, uma avenida cheia de lojas, a catedral de São Finbar (entre imensas catedrais que ficamos a conhecer), o English Market e, o mais importante, os nossos locais de estágio.

No meu local de estágio fui muito bem recebida e fiz amizades para a vida, durante os dois meses que lá estive fortaleci amizade com as minhas parceiras que estavam na mesma casa que eu e vivemos momentos únicos juntas. O primeiro impacto foi difícil para todas, mas ao fim de pouco tempo era como se estivéssemos em casa.

No dia de regresso para Portugal, 15 de março, foi impossível não chorar visto que iria deixar o país onde fui tão bem acolhida durante dois meses.

Apesar de na Irlanda ser muito frio, muito chuvoso e de não se falar a nossa língua, este é, sem dúvida, um país que vale a pena ser visitado e para mim passou a ser como uma segunda casa.

Foi uma aventura inesquecível!